

público. O aumento da sua exploração se deve à boa qualidade e à quantidade de água que pode ser retirada dos aquíferos locais, à continuidade do suprimento e ao custo menor que o da água tratada, distribuída pela rede pública.

As perspectivas futuras apontam para um aumento na demanda, em decorrência do crescimento da população e das atividades econômicas, principalmente em virtude da vinda de novos empreendimentos para o Município. Atualmente, o Aeroporto de Guarulhos é inteiramente abastecido por poços tubulares profundos, que fornecem mais de 5.000 m³/dia de água. Esses valores expressivos indicam a possibilidade de estar ocorrendo uma exploração acima da capacidade de reposição dessa água.

Todos estes fatos mostram que é imprescindível o estabelecimento de uma política de uso e proteção das águas subterrâneas, capaz de assegurar a sustentabilidade de sua qualidade e quantidade, uma vez que não existem programas dedicados à garantia desse importante recurso.

2.4.2 Abastecimento da População

O abastecimento de água é realizado por empresa municipal, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) que, embora tenha autonomia na distribuição, quase todo o fornecimento de água tratada é feito pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), por intermédio do sistema Adutor Metropolitano. Nos últimos anos esse fornecimento tem sido bastante limitado e irregular, o que tem levado o SAAE a suprir o aumento na demanda, mediante a exploração de poços tubulares profundos e pequenos mananciais superficiais existentes no território do Município.

Outros problemas também contribuem para a insuficiência do abastecimento:

- a inadequada distribuição espacial dos reservatórios de água tratada;
- a estruturação da rede primária e sub-adutoras;
- a indisponibilidade de um cadastro técnico confiável;
- a inexistência de uma setorização eficiente do sistema; e
- o elevado nível de perdas na rede de distribuição.

A completa regularização do sistema de abastecimento só será possível com a implantação de ações de combate às perdas e desperdícios na rede (SAAE, 2003).

O fornecimento de água pela SABESP representa cerca de 88% da vazão total e os sistemas produtores próprios e os poços profundos respondem pelo restante. A fim de reduzir o custo da água utilizada nos seus processos produtivos e, em vista das vazões insuficientes disponíveis na rede, muitas empresas optaram por um sistema próprio de abastecimento. Esse sistema é suprido, principalmente, por poços e, secundariamente, por nascentes. Eventualmente, são utilizados mananciais originados pelas águas de escoamento superficial, captadas nos rios e córregos, mas, em geral, essas águas são poluídas pelo lançamento de efluentes derivados dos processos industriais e por esgotos domésticos, exigindo um nível de tratamento economicamente inviável, no contexto atual.

2.4.3 Reuso e outras formas de suprimento de água

Considerando que o potencial hídrico já explorado pelo SAAE e as vazões fornecidas pela SABESP não são suficientes para atender às necessidades do Município, a utilização de água não potável para usos menos nobres constitui uma opção estratégica. Isto porque ela permitirá reduzir o consumo de água potável, que vem sendo feito para finalidades que não necessitam desse alto padrão de qualidade, como é o caso da rega de jardins, lavagem de pisos, áreas de serviço, veículos e peças, bem como, seu uso em torres de resfriamento, descarga de vasos sanitários, entre outros.

A alternativa do reuso também faz parte das diretrizes da SABESP para a região metropolitana, assim como o interesse em reduzir o fornecimento de água por atacado, em face da sua dificuldade em atender às demandas atuais e futuras.

É importante destacar, também, que o maior consumidor potencial de água de reuso, o Aeroporto, tem previsto nos seus planos, a implantação de sistema de reuso. Ele assume especial importância, considerando as características de Guarulhos: a presença de um parque industrial e outros consumidores concentrados ao longo